



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO NORTE DO TOCANTINS**  
**CENTRO DE EDUCAÇÃO, HUMANIDADES E SAÚDE DE TOCANTINÓPOLIS**  
**CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA**

**FERNANDA ALVES DA CONCEIÇÃO BRANDÃO**

**VIVÊNCIAS E DESAFIOS DA EDUCAÇÃO FÍSICA NOS ANOS INICIAIS DO  
ENSINO FUNDAMENTAL: um relato de experiência**

**Tocantinópolis, TO**  
**2023**

**FERNANDA ALVES DA CONCEIÇÃO BRANDÃO**

**VIVÊNCIAS E DESAFIOS DA EDUCAÇÃO FÍSICA NOS ANOS INICIAIS DO  
ENSINO FUNDAMENTAL: um relato de experiência**

Artigo apresentado à Universidade Federal do Norte do Tocantins (UFNT) do Centro de Educação, Humanidades e Saúde de Tocantinópolis para obtenção do título de licenciatura em Educação Física.

**Orientador:** Prof. Dr. Adriano Filipe Barreto Grangeiro

**Tocantinópolis, TO  
2023**

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)**  
**Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Tocantins**

---

B817v Brandão, Fernanda Alves da Conceição.

Vivências e Desafios da Educação Física nos anos iniciais do Ensino Fundamental: um relato de experiência. / Fernanda Alves da Conceição Brandão. – Tocantinópolis, TO, 2023.

25 f.

Artigo de Graduação - Universidade Federal do Tocantins – Câmpus Universitário de Tocantinópolis - Curso de Educação Física, 2023.

Orientador: Adriano Filipe Barreto Grangeiro

1. Atividade física. 2. Educação física. 3. Educação fundamental. 4. Ginástica. I. Título

**CDD 796**

---

TODOS OS DIREITOS RESERVADOS – A reprodução total ou parcial, de qualquer forma ou por qualquer meio deste documento é autorizado desde que citada a fonte. A violação dos direitos do autor (Lei nº 9.610/98) é crime estabelecido pelo artigo 184 do Código Penal.

**Elaborado pelo sistema de geração automática de ficha catalográfica da UFT com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).**

**FERNANDA ALVES DA CONCEIÇÃO BRANDÃO**

**VIVÊNCIAS E DESAFIOS DA EDUCAÇÃO FÍSICA NOS ANOS INICIAIS DO  
ENSINO FUNDAMENTAL: um relato de experiência**

Artigo apresentado à UFNT- Universidade Federal do Norte do Tocantins do Centro de Educação, Humanidades e Saúde de Tocantinópolis do Curso de Educação Física, foi avaliado para a obtenção do título de Licenciatura em Educação Física e aprovado em sua forma final pelo Orientador e Banca Examinadora.

Data de aprovação: 01/12/2023

**BANCA EXAMINADORA**

---

Prof. Dr. Adriano Filipe Barreto Grangeiro (Orientador)  
Universidade Federal do Norte do Tocantins, UFNT

---

Prof. Dr. Adriano Lopes de Souza (Examinador )  
Universidade Federal do Norte do Tocantins, UFNT

---

Prof. Dra Janaína Ribeiro de Rezende (Examinadora)  
Universidade Federal do Norte do Tocantins, UFNT

**Tocantinópolis, TO  
2023**

“A verdadeira educação é aquela que vai ao encontro da criança para realizar a sua libertação”.

(Maria Montessori)

## **AGRADECIMENTOS**

Expresso minha profunda gratidão a Deus, fonte inesgotável de vida, saúde, oportunidades, sabedoria e serenidade. Agradeço por guiar meus passos até este momento, permitindo-me superar desafios e crescer como indivíduo.

Não posso deixar de reconhecer e agradecer imensamente o apoio incansável dos meus pais, irmãos e toda a minha família. Seu amor e dedicação foram fundamentais para que eu pudesse trilhar esta jornada acadêmica. Em cada dificuldade, encontrei em vocês o suporte, a força e o amparo necessários.

Aos amigos e colegas de sala, verdadeiros companheiros ao longo destes cinco anos de desafios acadêmicos, expresso minha sincera gratidão. Juntos, compartilhamos lutas, superamos obstáculos e nos ajudamos mutuamente. Quero dedicar uma gratidão especial à minha grande amiga Tainar da Silva, cujo apoio foi vital nos momentos mais críticos desta caminhada. Obrigada por estar sempre presente e ser uma fonte constante de ajuda e fortalecimento.

Ao corpo docente do Curso de Educação Física, em especial ao Professor Dr. Adriano Filipe Barreto Grangeiro, meu orientador, expresso minha profunda gratidão. Sua dedicação, paciência e empenho foram cruciais não apenas neste trabalho, mas ao longo de todo o curso. Agradeço por sua constante disponibilidade e suporte.

Não posso esquecer de agradecer aos professores da Escola Municipal Alto da Boa Vista II pelo acolhimento, recepção e suporte necessário para o desenvolvimento do meu trabalho de pesquisa. Minha gratidão a todos os envolvidos!

Este momento de conquista é fruto do apoio e colaboração de tantas pessoas queridas, e expresso minha gratidão a cada uma delas que direta ou indiretamente contribuíram para que se concretizasse esse sonho tão importante para mim. Que esta jornada seja apenas o início de novas realizações e aprendizados. Obrigada a todos!

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO.....</b>	<b>08</b>
<b>2 MATERIAIS E MÉTODOS .....</b>	<b>10</b>
<b>3 UM OLHAR VOLTADO PARA O ESTÁGIO SUPERVISIONADO II .....</b>	<b>12</b>
<b>4 CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>22</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>23</b>

# **VIVÊNCIAS E DESAFIOS DA EDUCAÇÃO FÍSICA NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL: um relato de experiência**

## **EXPERIENCES AND CHALLENGES OF PHYSICAL EDUCATION IN THE EARLY YEARS OF ELEMENTARY SCHOOL: an experience report**

Fernanda Alves da Conceição Brandão<sup>1</sup>, Adriano Filipe Barreto Grangeiro<sup>2</sup>

### **RESUMO**

O objetivo do trabalho foi descrever os desafios e experiências vivenciadas nos anos iniciais do ensino fundamental do Curso de Licenciatura em Educação Física com enfoque na rotina escolar e atividades desenvolvidas pelas crianças em uma escola municipal do Norte do Tocantins. Trata-se de uma pesquisa descritiva, com abordagem qualitativa, do tipo relato de experiência realizada com alunos dos anos iniciais do ensino fundamental e participação de duas turmas sendo uma, do turno matutino e a outra do turno vespertino. Foram desenvolvidas atividades lúdicas com destaque para cultura corporal de movimento e ênfase na ginástica nas aulas de Educação Física por meio das etapas de observação, planejamento e execução com demonstração da elaboração de equipamentos como recursos didáticos pedagógicos que a escola não possuía para suporte das aulas práticas. O conteúdo de ginástica pode ser inserido e ministrado em sala de aula, permitindo também uma reflexão sobre os benefícios dessa temática e dos recursos didáticos produzidos. No entanto, as dificuldades encontradas devido à falta de materiais para compor o tema e como contornar esses problemas foram perceptíveis. Os alunos dos anos iniciais do ensino fundamental vivenciaram a diversidade cultural de movimentos, que se caracteriza como um recurso formador, transformador e desafiador, promovendo a reflexão na execução dessas práticas na formação do acadêmico do Curso de Licenciatura em Educação Física diante da realidade da profissão. Portanto, infere-se que é totalmente viável experimentar os diferentes tipos de ginásticas e que mais escolas e professores possam vivenciar essa prática, evidenciando o quanto ela é inovadora para a prática da cultura corporal a partir dos anos iniciais do ensino fundamental.

**Palavras-chave:** Atividade física. Educação física. Educação fundamental. Ginástica.

---

<sup>1</sup> Acadêmica do Curso de Educação Física do Centro de Educação, Humanidades e Saúde de Tocantinópolis.  
E-mail: fernanda.com@uft.edu.br

<sup>2</sup> Docente do Curso de Educação Física do Centro de Educação, Humanidades e Saúde de Tocantinópolis.  
E-mail: adriano.grangeiro@ufnt.edu.br

**VIVÊNCIAS E DESAFIOS DA EDUCAÇÃO FÍSICA NOS ANOS INICIAIS DO  
ENSINO FUNDAMENTAL: um relato de experiência**

**EXPERIENCES AND CHALLENGES OF PHYSICAL EDUCATION IN THE  
EARLY YEARS OF ELEMENTARY SCHOOL: an experience report**

**ABSTRACT**

The objective of the work was to describe the challenges and experiences experienced in the initial years of elementary school in the Physical Education Degree Course with a focus on the school routine and activities developed by children in a municipal school in the North of Tocantins. This is a descriptive research, with a qualitative approach, an experience report carried out with students in the initial years of elementary school and the participation of two classes, one in the morning shift and the other in the afternoon shift. Playful activities were developed with emphasis on body culture of movement and emphasis on gymnastics in Physical Education classes through observation, planning and execution stages with demonstration of the development of equipment as educational teaching resources that the school did not have to support practical classes. Gymnastics content can be inserted and taught in the classroom, also allowing reflection on the benefits of the this theme and the teaching resources produced. However, the difficulties encountered due to the lack of materials to compose the theme and how to overcome these problems were noticeable. Students in the early years of elementary school experienced the cultural diversity of movements, which is characterized as a formative, transformative and challenging resource, promoting reflection in the execution of these practices in the training of students on the Degree in Physical Education in the face of the reality of the profession. Therefore, it is inferred that it is completely viable to try different types of gymnastics and that more schools and teachers can experience this practice, highlighting how innovative it is for the practice of body culture from the early years of elementary school onwards.

**Keywords:** Physical activity. Physical education. Elementary school. Gymnastics.

## 1 INTRODUÇÃO

O desenvolvimento infantil é fruto das inter-relações que permeiam o ambiente doméstico, a escola, o bairro no qual se vive sendo considerado um constructo multifatorial, haja vista que a educação infantil é uma etapa fundamental na vida da criança (MORAIS *et al.*, 2015), enquanto que, o ensino fundamental, de acordo com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), situa-se como etapa intermediária da educação básica, compreendida entre a educação infantil e o ensino médio (BRASIL, 1996).

Nesta perspectiva, segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais (1997), a Educação Física é de suma relevância nesta primeira etapa educacional, uma vez que tal prática tende a propiciar aos educandos envolvidos no processo a possibilidade de desenvolver e aprimorar habilidades corporais, bem como auxiliá-lo na interação social e como o meio que os cercam, uma vez que o desenvolvimento humano é mais ágil quando há interação social.

Segundo a Lei de Diretrizes e Bases da Educação – LDB, o Ensino Fundamental I envolve o 1º ao 5º ano, compreende a faixa etária que varia entre os 6 anos aos 10 anos de idade. Essa disciplina é facilitadora no processo de ensino aprendizagem, sendo uma fonte necessária para a formação de cidadãos críticos e reflexivos, portanto, é necessário que os educandos da Educação Básica participem das aulas de Educação Física “independentemente de cor, raça, etnia e classe social”, sendo facultativa sua prática somente em casos presentes no rol taxativo da LDB em seu art. 26 §3º. (BRASIL, 2003).

De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais (1997), o trabalho de Educação Física nos anos iniciais do Ensino Fundamental é importante, pois proporciona aos alunos, desde cedo, a oportunidade de desenvolver habilidades corporais e de participar de atividades culturais, como jogos, esportes, lutas, ginásticas e danças, com a finalidade de lazer, expressão de sentimentos, afetos e emoções.

No Curso de Licenciatura de Educação Física da Universidade Federal do Norte do Tocantins tem sua estrutura curricular organizada segundo as Diretrizes Curriculares de 2018 MEC/CNE/CES (BRASIL, 2018), bem como, no que tange a Licenciatura, a Resolução nº 2 de 20 de dezembro de 2019 que define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Professores para a Educação Básica e institui a Base Nacional Comum para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica (BNC-Formação) (BRASIL, 2019).

Considerando o manual do estágio inserido no Projeto Pedagógico do Curso de Educação Física da UFNT em seu art.1 trata da normatização das atividades de estágio obrigatório e não obrigatório do referido curso localizado em Tocantinópolis, TO no §1 no qual os estágios supervisionados obrigatórios estão relacionados às disciplinas de: Estágio Supervisionado I (Educação Infantil); Estágio Supervisionado II (Ensino Fundamental I); Estágio Supervisionado III (Ensino Fundamental II); Estágio Supervisionado IV (Ensino Médio) (UFT, 2023). No §3 é relatado que tais normatizações encontram-se em consonância com o regimento e o Projeto Pedagógico do Curso (PPC) de Educação Física e com a Resolução nº 26, de 11 de agosto de 2021 – CONSEPE/UFT.

A literatura aponta que a Educação Física no Ensino Fundamental, deve sempre:

“visar o desenvolvimento integral do aluno no plano motor, anatômico-fisiológico, psicológico e social; e não limitar seu referencial de ação ao desenvolvimento e rendimento físico-motor, os quais devem ser considerados como ponto de partida e como atribuições específicas da Educação Física e não como fins em si mesmos, sob pena de comprometer a conquista dos valores educativos mais gerais” (OLIVEIRA *et al.* p. 135, 1988).

Desse modo vale destacar que o estágio supervisionado é a preparação do ser docente para o trabalho estabelecendo uma relação entre teoria e prática, ou seja, uma conexão entre os conteúdos trabalhados em sua formação acadêmica e o momento de vivência na sala de aula, onde as habilidades de ensino são aplicadas (SILVA; GASPAR, 2018)

Vale ressaltar que na Universidade Federal do Norte do Tocantins, no Centro de Educação, Humanidades e Saúde (CEHS) de Tocantinópolis, o estágio supervisionado faz parte do currículo do Curso de Licenciatura em Educação Física, no qual o acadêmico precisa cumprir como requisito obrigatório, pois é uma etapa importante para sua formação, atuar como professor na Educação Básica, que será o campo de atuação ao final do curso.

Durante o período de formação, o acadêmico passa por três etapas de estágio, começando pela observação, seguindo para o planejamento das atividades teórico-práticas e finalizando com a etapa de atuação. Todas essas etapas são orientadas e acompanhadas pelo professor da disciplina de estágio supervisionado.

Assim, é de grande relevância a relação entre a teoria estudada na universidade e a prática em sala de aula nas etapas de observação, planejamento e execução, pois é perceptível na realidade que algumas atividades desenvolvidas pelos professores, no período do estágio, não são lúdicas e isso reduz a interação dos alunos.

Além disso, quando existem atividades relacionadas ao portfólio, o interesse dos alunos dos anos iniciais do Ensino Fundamental em realizá-las é menor. Também se observa que tais alunos apresentam dificuldades de leitura e escrita, ocasionando diminuição no processo de ensino-aprendizagem. Com essas constatações, é possível ampliar os debates e reflexões e, assim, proporcionar atividades que considerem a ludicidade para a etapa de atuação do estágio supervisionado II.

A justificativa deste trabalho está relacionada à relevância de compreender as experiências e desafios vivenciados durante a disciplina de estágio supervisionado II do Curso de Licenciatura em Educação Física em uma escola municipal do Norte do Tocantins realizada no segundo semestre de 2021.

A partir disso, este trabalho visa discutir e relatar os desafios enfrentados no anos iniciais do Ensino Fundamental da discente estagiária e essas reflexões e análises são fundamentais para melhorar as práticas educativas e garantir que as crianças tenham acesso a uma educação de qualidade.

Diante dos desafios encontrados durante o estágio supervisionado em uma escola municipal do Norte do Tocantins, surge a problemática por meio da seguinte questão norteadora: Como proporcionar atividades lúdicas e adequadas ao desenvolvimento físico e cognitivo das crianças, considerando a dificuldade de leitura e escrita dos alunos e a falta de interesse por parte deles em relação às atividades propostas pelos professores?

Corroborando Santos (2012) relata que é fundamental refletir sobre a prática do professor em sala de aula, especialmente no que se refere à ludicidade, que é necessária para prender a atenção do aluno e fazer com que a aprendizagem ocorra de forma natural, por meio das brincadeiras.

Diante do exposto, este estudo teve como objetivo descrever os desafios e experiências vivenciadas nos anos iniciais do ensino fundamental do Curso de Licenciatura em Educação Física com enfoque na rotina escolar e atividades desenvolvidas pelas crianças em uma escola municipal do Norte do Tocantins.

## 2 MATERIAIS E MÉTODOS

Trata-se de um estudo descritivo de abordagem qualitativa do tipo relato de experiência.

A pesquisa qualitativa busca se preocupar com o nível de realidade que não pode ser quantificado, ou seja, ela trabalha com o universo de significados, de motivações, aspirações, crenças, valores e atitudes (MINAYO, 2014).

O lócus do relato foi a Escola Municipal Alto da Boa Vista II, situada no Bairro Alto da Boa Vista I no município de Tocantinópolis, no estado do Tocantins.

A análise da experiência foi realizada no período de março a junho de 2023 de atividades desenvolvidas no estágio durante o segundo semestre de 2021, com alunos dos anos iniciais do ensino fundamental. Das 4 turmas da Escola Municipal Alto da Boa Vista II, sendo 02 do turno matutino e 02 do turno vespertino, foi realizado um sorteio sendo escolhida 01 turma do período matutino e outra do turno vespertino, objetivando o desenvolvimento das atividades com destaque para cultura corporal de movimento.

Além disso, o diretor da instituição por meio da assinatura do termo de Anuência autorizou realizar o relato da experiência nesta escola, o qual, foi conduzido com respeito a ética e supervisionado por uma Professora da instituição.

Serão descritas algumas atividades realizadas no período do estágio através da etapa de observação da escola e de sua estrutura, atividades teóricas e práticas executadas por meio da cultura corporal com ênfase na ginástica nas aulas de Educação Física e demonstração da elaboração de equipamentos como recursos didáticos pedagógicas visto que a escola não possuía suporte para ministração das aulas práticas.

Este estudo irá apresentar relatos e reflexões acerca da experiência do estágio, nas quais, ocorrerão em diferentes situações visando contribuir para a aprendizagem e formação docente na área de Educação Física.

Serão destacados os resultados, as reflexões e os desafios relacionados à importância do aspecto lúdico dos anos iniciais do ensino fundamental, bem como a relevância do estágio para a formação profissional do Professor de Educação Física como mediador do processo de ensino-aprendizagem.

### 3 UM OLHAR VOLTADO PARA O ESTÁGIO SUPERVISIONADO II

O relato de experiência baseia-se em uma análise descritiva apresentando experiências vivenciadas durante o Estágio Supervisionado II o qual foi realizado na Escola Municipal Alto da Boa Vista II, no município de Tocantinópolis, com uma carga horária de 10 horas semanais, divididas em três etapas: observação, planejamento e execução.

Na etapa de observação, o aluno/estagiário realiza seu primeiro contato com a escola, conhecendo os alunos, diretores e professores. Durante essa fase inicial do estágio, o estagiário geralmente realiza atividades como a familiarização com o ambiente escolar, explorando as instalações da escola, como salas de aula, biblioteca, laboratórios, áreas de recreação, entre outras, para se familiarizar com o ambiente escolar.

De acordo com Godoy e Soares (2014), a observação ocorre em todo o processo de estágio, mas é fundamental acontecer com maior ênfase na etapa de observação, preparando o estagiário para as próximas etapas, como a participação e, principalmente, a atuação, pois segundo Santos, Barros e Nunes (2015), no estágio são realizadas reflexões relacionadas as práticas pedagógicas, trabalho docente e práticas institucionais considerando os diversos contextos históricos, culturas e sociais.

A Educação Física nos anos iniciais do Ensino Fundamental é mais do que favorecer o desenvolvimento de habilidades anatômicas, é aquisição de conhecimento em áreas diversas, é desenvolver a interação e a participação individual e coletiva seja em atividades práticas recreativas como forma de melhorar a qualidade de vida dos envolvidos, visto que a Educação Física é uma disciplina integradora e provocadora que serve de mediadora entre o social, a cultura corporal e o exercício da cidadania. (GONÇALVES, 2009).

Em seguida, partiu-se para etapa do planejamento proporcionando um contato maior com os alunos, porque o acadêmico pode colaborar juntamente a professora regente da turma nas realizações das atividades. Mas, é importante mostrar solicitude junto ao profissional mais experiente que acompanha.

Durante uma etapa de participação, o acadêmico está em uma posição de observação ativa e aprendizado prático. Ele pode colaborar com a professora regente da turma nas atividades e, dessa forma, começar a se envolver com os alunos, ganhando experiência prática na sala de aula.

O planejamento, na educação, é um processo essencial que envolve a antecipação e organização de todas as etapas do ensino, desde a definição de objetivos educacionais até a

seleção de métodos e recursos para alcançar esses objetivos.

No processo de planejamento, os educadores estabelecem metas e objetivos específicos que desejam alcançar em suas atividades de ensino. Esses objetivos estão relacionados a conhecimentos para serem transmitidos, habilidades para serem específicas ou competências podem ser adquiridas pelos alunos .

Para Sousa (2019), o estágio supervisionado curricular permite a construção da identidade profissional quando este se aproxima da realidade, sendo considerado um componente teórico-prático de fundamental relevância na formação docente dos Cursos de Licenciatura e a Educação Física.

Podemos afirmar que o planejamento é imprescindível para que o professor pense na avaliação, promova o desenvolvimento do aluno, haja vista que, esse processo significa que todo trabalho deve ser planejado, com qualidade, de forma que o planejamento e a avaliação estejam diretamente direcionados para a construção do conhecimento do educando.

Entretanto, sabemos que é necessário o professor ter conhecimento daquilo que vai ensinar, como vai ensinar, para quem vai ensinar e buscar ações para que as metas sejam desenvolvidas, no intuito de atingir os objetivos estabelecidos, sempre que se buscam determinados fins, relacionam-se alguns meios necessários para atingi-los. Isto de certa forma é planejamento (DALMÁS, 1994, p. 23).

Dessa forma, planejar é o ato de organizar ações a fim de que estejam bem elaboradas e aplicadas com eficiência, se possível, nos momentos relacionados da ação ou com quem se age. Por isso, para planejar bem é necessário conhecer para quem se está planejando, no caso, o professor deve conhecer a turma com que trabalha e mais, o aluno com quem trabalha. Quanto mais se conhece, melhor se planeja e se obtêm melhores resultados para LUCKESI, (2011, p. 125), “Planejar significa traçar objetivos, e buscar meios para atingi-los”.

Considerando que o planejamento foi executado e o estágio avançando, a professora regente propôs que trabalhássemos a temática da ginástica com os alunos das duas turmas de acordo com o planejamento realizado. O estágio foi realizado tanto no turno matutino quanto no vespertino. Todas as atividades planejadas foram direcionadas para alunos com idades em torno de 7 anos.

Dando continuidade às atividades em sala de aula, a segunda semana de estágio foi marcada pelo auxílio deles nas atividades de escrita e leitura relacionadas aos tipos de ginástica, pois alguns alunos apresentam dificuldades.

O conteúdo Ginástica traz consigo diversas ramificações, ela pode ser subdividida em ginástica artística, ginástica rítmica, ginástica acrobática, ginástica aeróbica e ginástica geral. Esta última é vista como a mais adequada para esse público, uma vez que possibilita à criança diversas formas de manifestação corporal.

Nas ginásticas, o seu alvo principal é o sujeito que a prática, a meta é a integração entre as pessoas e grupos, desenvolvendo a criatividade e o interesse pela ginástica. A liberdade de expressão, a criação e o componente lúdico são elementos marcantes desta prática. Ela é ampla e não tem regras preestabelecidas, o que implica em respeito aos limites e possibilidades de cada um (MARCASSA, 2004).

A ginástica é uma manifestação da cultura corporal e conteúdo da Educação Física, representando uma forma particular de sistematização de movimentos corporais, que abre uma gama de valiosas experiências, enriquecedoras da cultura corporal das crianças, em particular, e do homem, em geral, ao vivenciar movimentos da ginástica no contexto escolar, o aluno se apropria desses elementos da cultura que exprimem significados de ações historicamente produzidos e culturalmente elaborados (SOARES et al.,1992).

Após concluirmos essa etapa, implementamos uma aula prática, levando-os para a quadra, onde iniciamos com um alongamento e, em seguida, uma breve demonstração do tema proposto. Assim, as aulas foram compostas tanto por teoria quanto por prática, abordando os diversos tipos de ginástica, incluindo ginástica geral, artística e rítmica (Figura 1).

Figura 1 – Aula teórica com alunos do estágio supervisionado nos anos iniciais do ensino fundamental, Tocantinópolis, TO.



Fonte: Arquivo de fotos do estágio supervisionado II, 2021

Segundo Pires (2002), para que o professor seja capaz de implementar mudanças em sua prática pedagógica, é preciso agir com autonomia, criatividade e empenho na tomada de decisões para enfrentar os desafios de ensino, o que é possível com conhecimento.

No estudo de revisão integrativa realizado por Maciel (2020) com objetivo de mapear as produções científicas sobre a ginástica na Educação Física Escolar direcionadas às etapas da Educação Básica, sendo que o ensino fundamental foi incluído em 22 artigos (62,9%), sendo que nove (25,7%) se referem a essa etapa como um todo (em dois estudos aparece ao lado da educação infantil e do ensino médio e em quatro, do ensino médio), sete (20%) direcionam o olhar especificamente para os anos iniciais e seis (17,1%) para os anos finais.

É importante destacar que o estágio possibilita na capacidade de aplicar possíveis soluções diante dos problemas encontrados de forma recorrente e além disso, se configura como campo de oportunidades gerando aprendizagem no qual o acadêmico pode pensar em diferentes estratégias no processo ensino-aprendizagem para execução na sala de aula. (ROSSI, 2012). Assim, é um momento necessário na vida acadêmica do aluno, pois é o evento mais próximo para atuação do profissional em uma unidade de ensino (RODRIGUES, 2013).

A Educação Física Escolar como área do conhecimento abrange as atividades pedagógicas e a temática da Cultura Corporal, tendo o porquê de estar no contexto escolar, de forma a ampliar o universo da motricidade nas suas condições objetivas, buscando o desenvolvimento integral da criança para além das questões biológicas e fisiológicas segundo Bracht (1992, p. 30), o desenvolvimento de um “corpo teórico da Educação Física, que intermedeie a sua relação com o ‘meio-ambiente’, é tarefa nossa, ou seja, dos sujeitos que constituem a Educação Física.”

Dessa forma, o autor defende a mediação do professor especialista no processo de ensino e aprendizagem da Educação Física Escolar, a fim de potencializar as máximas capacidades humanas da criança. O ponto de vista expresso por Bracht enfatiza a necessidade de desenvolver um "corpo teórico" na Educação Física, que atua como uma ponte entre a disciplina e o ambiente em que ela é praticada.

A aula de Educação Física é o espaço propício para um aprendizado através das brincadeiras, desenvolvendo-se os aspectos cognitivo, afetivosocial, motor e emocional conjuntamente (MAGALHÃES, 2007).

Mantendo uma conexão com a Educação Física a LDB em seu art. 26 no parágrafo 3º, estabelece que: “A Educação Física, integrada à proposta pedagógica da escola,

é componente curricular da Educação Básica, sendo sua prática facultada ao aluno que cumpra jornada de trabalho igual ou superior a seis horas, maior de trinta anos, que estiver prestando serviço militar ou situação similar, que tenha prole” (BRASIL, 1996).

Com isso, percebemos que o profissional de Educação Física também é um educador responsável pelos anos iniciais do ensino fundamental contribuindo de forma holística no desempenho e cognição dos seus alunos. No entanto, é notório visualizar municípios que não atendem a essa obrigatoriedade da LDB, delegando aos professores pedagogos incumbências aos quais não possuem formação específica.

A Educação Física, ao tratar de construções sociais que são expressas corporalmente, é responsável pela tematização dos diferentes conteúdos da cultura corporal, dentre eles a ginástica (MARCASSA, 2004; JERÔNIMO, 2019). A introdução da ginástica como parte das aulas de Educação Física para as crianças é um tema desafiador, tendo em vista o processo de ludicidade das aulas, no entanto o professor de Educação Física ao realizar com seus alunos a inserção do conteúdo de ginástica nas aulas dos anos iniciais do ensino fundamental percebe tamanha importância deste tema, do seu trabalho e consegue melhorar os aspectos motores e cognitivos da sua turma.

Na terceira semana, realizamos uma atividade teórica em sala de aula sobre a origem da ginástica artística, que incluiu leituras compartilhadas, demonstrações realizadas pelos estagiários e aulas expositivas.

Durante essa aula, exploramos o contexto histórico, os tipos e os movimentos dessa modalidade esportiva. Após isso, foi organizada uma oficina de ginástica para o próximo encontro, na qual os alunos iriam confeccionar seus próprios materiais, visto que, a instituição não dispunha de material suficiente para todos. Esses instrumentos foram confeccionados com materiais recicláveis de fácil acesso, como canos, garrafas PET, fitas e bambolês.

A confecção dos materiais utilizados na prática da ginástica rítmica teve o intuito de proporcionar vivência com o uso destes, com o objetivo de promover o trabalho em equipe, a socialização entre professores, alunos e estagiários, a troca de aprendizados e a prática da modalidade proposta.

Os elementos confeccionados foram a bola, as maçãs, as fitas e os bambolês, que foram feitos com materiais recicláveis. A confecção dos materiais ocorreu ao longo de dois dias, que coincidiram com as aulas de Educação Física. No primeiro momento, os alunos foram direcionados à quadra poliesportiva da escola e orientados a sentar no chão, formando um círculo.

Os estagiários explicaram como as atividades seriam conduzidas e, em seguida, distribuíram os materiais necessários para a construção dos elementos da ginástica rítmica. Os estagiários auxiliaram e orientaram os alunos durante todo o processo, esclarecendo dúvidas quando necessário. Dessa forma, os alunos das duas turmas participaram das atividades ao longo de dois dias, tanto pela manhã quanto à tarde, nos seus respectivos horários.

Para a construção das bolas, utilizamos revistas, amassando-as até que obtivemos um formato circular. Em seguida, envolvemos fita adesiva ao redor delas até que adquirissem a forma de uma bola.

Para a construção das maçãs, foi cortado canos de PVC com um comprimento de 30 cm. Fixamos uma garrafa pet pequena na extremidade do cano com fita adesiva, usando a tampa da garrafa na outra extremidade do cano e também a prendemos om fita adesiva. Decoramos as maçãs com fita adesiva colorida.

A confecção das fitas começou com o corte de papel crepom em tiras de 1,5 metros de comprimento e 2 cm de largura. Colamos as tiras de papel crepom nos palitos de picolé usando cola branca. Para a fabricação dos bambolês, cortamos alguns canos com 2 metros de comprimento e os unimos encaixando as extremidades com fita adesiva. Em seguida, colorimos os bambolês com papel crepom, conforme a figura 2.

Figura 2- Oficina de produção de materiais para a aula com alunos do estágio supervisionado nos anos iniciais do ensino fundamental, Tocantinópolis, TO.



Fonte: Arquivo de fotos do estágio supervisionado II, 2021

Essas atividades foram realizadas durante as aulas ministradas por mim estagiária do Curso de Educação Física da UFNT e supervisionadas pelo professor da escola, que possui formação na área, com foco principal na vivência desses materiais.

As atividades foram desenvolvidas na quadra poliesportiva da escola durante as aulas no turno matutino e vespertino, envolvendo uma turma em cada turno composta por alunos dos anos iniciais do ensino fundamental.

Nas aulas práticas relacionadas ao tema, utilizamos os materiais confeccionados pelos alunos, que receberam instruções dos estagiários sobre como utilizá-los. Além disso, realizamos atividades com adaptações de acordo com a idade dos alunos que participaram, conforme demonstrado na figura 3.

Figura 3 – Nas aulas práticas, utilizamos os materiais que foram confeccionados por eles com alunos do estágio supervisionado nos anos iniciais do ensino fundamental, Tocantinópolis, TO.



Fonte: Arquivo de fotos do estágio supervisionado II, 2021

A proeminência da Educação Física em todas as fases da Educação Básica em especial no Ensino Fundamental I é inquestionável porque instiga o aluno a desenvolver o seu próprio aprendizado tendo no professor a figura de um mediador entre ele e o conhecimento a ser adquirido ou aprimorado, é um estímulo constante fundamentada na interação coletiva, na liberdade intelectual. (BRASIL, 1997).

Dando continuidade às atividades complementares, na semana seguinte, a escola organizou um evento de encerramento com a contribuição dos estagiários. Foi realizada uma gincana juntamente com as comemorações do evento da Consciência Negra, com o intuito de promover a aprendizagem de seus alunos.

Na turma pela qual eu era responsável, nos reunimos e coletivamente decidimos realizar um desfile em homenagem à cultura afrodescendente. Após tomar essa decisão, nos reunimos para providenciar roupas temáticas e turbantes, permitindo que nossos alunos desfilassem conforme o planejado, como ilustra a figura 4.

Figura 4- Desfile da Consciência Negra com alunos do estágio supervisionado nos anos iniciais do ensino fundamental, Tocantinópolis, TO.



Fonte: Arquivo de fotos do estágio supervisionado II, 2021

No segundo momento, realizamos pinturas corporais que representavam a beleza negra, simbolizando força e empoderamento através do cabelo e da pintura. Após a nossa apresentação, outras turmas também realizaram apresentações que incluíam danças, leituras de conscientização e sensibilização contra o preconceito racial, além de gincanas. Nas figuras 5 e 6 são demonstradas a realização da atividade.

Figura 5- Preparando pinturas corporais para o desfile: celebrando a cultura afrodescendente com arte e beleza dos alunos do estágio supervisionado nos anos iniciais do ensino fundamental, Tocantinópolis, TO.



Fonte: Arquivo de fotos do estágio supervisionado II, 2021

Figura 6- Turma dos alunos do estágio supervisionado nos anos iniciais do ensino fundamental, Tocantinópolis, TO envolveram-se em leituras de conscientização e sensibilização contra o preconceito racial.



Fonte: Arquivo de fotos do estágio supervisionado II, 2021

Barbosa e Tornelli (2013, p. 52) relatam que a “nossa tarefa, enquanto estudantes, educadores (as), mães, pais, responsáveis, dirigentes de escolas, orientadores e supervisores, não se resume em identificar os diversos modos de produção e de reprodução de ideias que são expandidas pelo livro didático, mas a desconstruí-las”.

E ressaltam que para isso acontecer, “são possíveis ações que eduquem nossas crianças, jovens e adultos para uma relação étnico-racial de respeito à diferença e à especificidade de cada grupo” (BARBOSA; TORNELLI, 2013, p. 52).

Para trabalhar a diversidade étnica-cultural, é necessário desconstruir a educação eurocêntrica, pois a criança, desde pequena, aprende a reconhecer e valorizar a diversidade no espaço educativo no desenvolvimento de sua identidade. Portanto, é necessário no ambiente da educação infantil influenciar e possibilitar estratégias comunicativas, auxiliando com a temática racial, objetivando que esse público vivencie tal representação em sua rotina escolar (LORIANO; TAQUETTE, 2018).

Como ponto forte deste trabalho, para nós, estagiários (figura 6), foram momentos muito gratificantes. Além das suas contribuições, sempre representaram uma oportunidade de aprendizado adicional para nossa formação. Esse processo de aprendizagem ocorre por meio da aquisição de interesse, conhecimento, habilidades, valores e atitudes através de estudos, ensino e experiência.

Por ser uma etapa de aprendizado, os erros são tolerados e, na verdade, fazem parte do crescimento do profissional, sendo uma ocasião oportuna para aprender com eles.

Figura 6 – Estagiários do estágio supervisionado nos anos iniciais do ensino fundamental, Tocantinópolis, TO.



Fonte: Arquivo de fotos do estágio supervisionado II, 2021

Como limitação desse estudo, é importante refletir sobre a falta de investimento para a prática da ginástica na Educação Básica, que diminui o interesse dos docentes em manter um nível de formação continuada para trabalhar o tema em questão, principalmente

sabendo que os espaços adequados delimitam a prática em si.

Portanto, faz-se necessário adotar metodologias ativas com ações e estratégias didáticas, juntamente com planejamentos docentes visando oferecer aos discentes o máximo de vivências possíveis sobre a temática Ginásticas nas aulas de Educação Física da Educação Infantil, Ensino Fundamental anos iniciais e finais e no Ensino Médio.

Nesta perspectiva, são através destes pensamentos e contribuições que devem se realizar os estágios, não apenas ensinar, mas buscar aprender, seguindo sempre a realidade vivida por cada aluno, respeitando o tempo e o desenvolvimento que cada um tem, para realizar suas atividades (FREIRE, 2005, p. 23).

#### 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este relato de experiência permitiu descrever os desafios e experiências vivenciadas nos anos iniciais do ensino fundamental do Curso de Licenciatura em Educação Física com enfoque na rotina escolar e atividades desenvolvidas pelas crianças em uma escola municipal do Norte do Tocantins e ênfase ao conteúdo de ginástica.

Este conteúdo pode ser inserido e ministrado em sala de aula, permitindo também uma reflexão sobre os benefícios do mesmo e dos recursos didáticos produzidos. No entanto, as dificuldades encontradas devido à falta de materiais para compor o tema e como contornar esses problemas foram perceptíveis.

De forma geral, é de suma importância salientar que as atividades realizadas durante as aulas foram inovadoras tanto para os alunos quanto para a escola. Mesmo diante de problemas, como a falta de materiais adequados para a prática da ginástica, foi elaborado um planejamento didático que tentou contornar ao máximo os obstáculos existentes.

Essa abordagem permitiu que os alunos dos anos iniciais do ensino fundamental vivenciassem a diversidade cultural de movimentos, que se caracteriza como um recurso formador e transformador, gerando uma importante vivência, desafiadora e contribuindo para a reflexão na execução dessas práticas na formação do acadêmico do Curso de Licenciatura em Educação Física diante da realidade da profissão.

Todo o procedimento metodológico proporcionou um ambiente motivador e enriquecedor. A utilização de materiais de baixo custo e o uso de jogos pedagógicos possibilitaram um aprendizado contínuo que manteve a atenção e concentração da turma, transformando o assunto novo em uma linguagem fácil.

Com esse processo pedagógico na escola sobre as Ginásticas, infere-se que é totalmente viável experimentar os diferentes tipos de ginásticas e que mais escolas e professores possam vivenciar essa prática, evidenciando o quanto ela é inovadora para a prática da cultura corporal.

Por fim, conclui-se que é fundamental para o professor de Educação Física buscar sempre um estudo mais amplo e aperfeiçoamento sobre os conteúdos relacionados às ginásticas, com o objetivo de transmitir o maior número de conhecimento e aprendizados aos alunos.

## REFERÊNCIAS

- ANDRADE, R.C. de. A rotina da pré-escola na visão das professoras, das crianças e de suas famílias. 2007. 301f. **Tese (Doutorado em Educação)** – Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2007.
- BARBOSA, L.M. de A.; CRUZ, A. C. J. da.; RODRIGUES, T. C.; et al. **Relações étnico-raciais em contexto 43 escolar: fundamentos, representações e ações** / organizadora: Lucia Maria de Assunção Barbosa. -- São Carlos: EdUFSCar, 2011.72 p. -- (Coleção UAB-UFSCar).
- BRACHT, V. **Educação Física e aprendizagem social**. Porto Alegre: Magister, 1992.
- BRASIL. Conselho Nacional de Educação. **Resolução CNE/CP nº 2, de 20 de dezembro de 2019**. Dispõe sobre a formação inicial de professores para a Educação Básica, institui a Base Nacional Comum para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica (BNC-Formação) - Para Licenciaturas. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 23 dez. 2019. Disponível em: <http://www.in.gov.br/en/web/dou/-/resolucao-cne-cp-n-2-de-20-de-dezembro-de-2019-232080750>. Acesso em: 08 set. 2023.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Resolução nº 7, de 18 de dezembro de 2018**. Estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e regulamenta o disposto na Meta 12.7 da Lei nº 13.005/2014, que aprova o Plano Nacional de Educação (PNE) 2014-2024 e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 2018b. Seção 1, p. 57.
- BRASIL. Lei nº 10.793 – **Lei de Diretrizes e Bases da Educação, de 1 de dezembro de 2003**. Diário Oficial, Brasília
- BRASIL. **Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional**. Presidência da República – Casa Civil – Subchefia de Assuntos Jurídicos, Brasília, DF, 1996. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil/Leis/L9394.htm#art92> Acesso em: 04 set. 2023.
- BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Educação Física**. 2. Brasília: MEC/SEF, 1997. 96p.
- DALMÁS, A. **Planejamento Participativo na Escola: elaboração, acompanhamento e avaliação**. 12. ed. Petrópolis: Vozes, 1994.
- FREIRE P. **Pedagogia do Oprimido**. Rio de Janeiro: Editora Paz e Terra; 2005.
- GODOY, M.Ad. B.; SOARES, S. T. **Estágio supervisionado no Curso de Pedagogia**. Paraná. 2014. Disponível em: <<http://repositorio.unicentro.br/bitstream/123456789/509/1/609EST%C3%81GIO%20SUPERVISIONADO%20NO%20CURSO%20DE%20PEDAGOGIA.pdf>>. Acesso em: 14 out.2023.
- GONÇALVEZ, M. C. Coleção repensando a **Educação Física: da Educação Infantil ao Ensino Fundamental. Módulo 2** – Equipe BNL; Curitiba: Bolsa Nacional do Livro, 2009.

- JERONIMO, P. S.; FRUTUOSO, A. S.; DUEK, V. P. A inserção da ginástica na educação física infantil: aproximações com a teoria histórico-cultural. **Revista Cocar**, Edição Especial n.7. p.784-805. 2019.
- LORIANO, P. L.; TAQUETTE, A.N. A atuação do pedagogo na promoção da igualdade racial e diversidade étnica na Educação Infantil. **Monografia da Graduação de Pedagogia**, Faculdade Multivix, Cariacica, 2018.
- LUCKESI, C.C. **O que é mesmo o ato de avaliar a aprendizagem?** Pátio. Porto alegre: ARTMED. Ano 3, n. 12 fev./abr. 2000. Disponível em: <https://www.nescon.medicina.ufmg.br/biblioteca/imagem/2511.pdf>. Acesso em: 10 set.2023.
- MACIEL, A. S. de S. **O trato da ginástica nos anos iniciais do ensino fundamental. 2020.** 142f. Dissertação (Mestrado em Educação Física) – Centro de Ciências da Saúde – Departamento de Educação Física - Programa de Mestrado Profissional em Educação Física em Rede Nacional (PROEF). Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 2020.
- MAGALHÃES, J. S.; KOBAL, M. C.; GODOY, R. P. Educação física na educação infantil: uma parceria necessária. **Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte** – v. 6, n. 3, p.43-52 2007.
- MARCASSA, L. Metodologias do ensino da ginástica: novos olhares, novas perspectivas. **Revista Pensar a Prática, Goiânia**, v. 7, n. 2, p.171-186, Jul./Dez. 2004.
- MINAYO, M. C. de S. (Org.). O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde. 14<sup>a</sup> ed. Rio de Janeiro: Hucitec, 2014. 408 p.
- ROSSI, D. F. **A importância do estágio supervisionado.** São Paulo: ETEC de Tiquatira, 2012.
- RODRIGUES, M. A. Quatro diferentes visões sobre o estágio supervisionado. **Revista Brasileira de Educação**, v. 18, n. 55, p. 1089-1067. 2013.
- SANTOS, I. S. dos. Dificuldades em ensinar/aprender cartografia nas séries iniciais: desafios na formação do professor/pedagogo. . In: **Revista Metáfora Educacional** (ISSN 1809-2705) – versão on-line, n. 13 (jul. – dez. 2012), Feira de Santana – BA (Brasil), dez./2012. p. 125-139. Disponível em: . Acesso em: DIA mês ANO.
- SANTOS, G.S., BARROS, G.R.O., NUNES, M.A.A. Relato das experiências vivenciadas a partir do estágio supervisionado nos anos iniciais do Ensino Fundamental. **I Congresso de Inovação Pedagógica em Arapiraca. VII Seminário de Estágio, Perspectiva Atuais dos Profissionais da Educação: desafios e possibilidades.** Arapiraca/AL, 2015.
- SAVIANI, D. **Escola e democracia.** 38<sup>a</sup> ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2006.
- SILVA, H. I.; GASPAR, M. Estágio supervisionado: a relação teoria e prática reflexiva na formação de professores do curso de Licenciatura em Pedagogia. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**, v. 99, n. 251, p.205-221, 2018.
- SOARES, C. L. et al. **Metodologia do ensino da Educação Física.** São Paulo: Cortez, 1992.

(Coleção Magistério 2º grau. Série formação do professor).

SOUSA, P.A.C. Educação Física e inclusão: experiências no estágio supervisionado na educação infantil. **Revista Educação, Artes e Inclusão.**, v.15, n.1, p.246-265. 2019.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS. **Resolução nº2, de 23 de junho de 2023.** Dispõe sobre a atualização do Projeto Pedagógico do Curso (PPC) de Licenciatura em Educação Física – Câmpus de Tocantinópolis.